

EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO DOCENTE NA GRADUAÇÃO: EM FOCO A LITERATURA INFANTIL¹

**Aliandra Cristina Mesomo Lira*

***Heloisa Toshie Irie Saito*

RESUMO: Considerando as inúmeras e valorosas contribuições da literatura infantil para os processos de ensino e aprendizagem, ressaltadas por diversos autores, o objetivo deste trabalho é apresentar experiências que envolveram a literatura infantil, desenvolvidas em cursos de Pedagogia, as quais incluíram acadêmicos no estudo de produções científicas acerca do tema em questão, na seleção das obras de literatura infantil, na preparação dos materiais, na narração de histórias para crianças, bem como nas atividades planejadas posteriores a ela. A questão problema que norteou os trabalhos foi: como as experiências in loco com a literatura infantil colaboram na formação do pedagogo? Tais práticas revelaram grande motivação e envolvimento dos acadêmicos que compreenderam o relevante papel da literatura infantil na formação humana, destacando a ampla contribuição do trabalho para a formação docente.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantil. Formação de professores. Educação infantil. Pedagogia.

INTRODUÇÃO

Zilberman (2003), ao problematizar a formação do leitor na escola, destaca o importante papel das práticas que envolvem a literatura infantil. A partir desse pressuposto, ressalta a função humanizadora² desse subsistema literário ao atuar positivamente na formação de sujeitos críticos, inquiridores, no sentido da emancipação humana, tarefa que obriga as instituições educativas, por meio de seus profissionais e práticas pedagógicas, a superarem as limitações e empregarem, de modo mais consciente e planejado, as diferentes histórias infantis de qualidade.

Além disso, as práticas que incluem a literatura infantil nas instituições educativas voltadas para as crianças de 0 a 5 anos de idade fomentam o gosto pela leitura e desenvolvem nelas diferentes funções psicológicas, tais como a imaginação, a memória e a criatividade. Para tanto, defendemos que é importante e extremamente necessário que os

¹ As reflexões aqui apresentadas foram apresentadas pelas autoras, na forma de comunicação oral, no XII Congresso Nacional de Educação- EDUCERE/Curitiba 2015.

* Docente do Departamento de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Centro-Oeste/UNICENTRO, Guarapuava/PR; Doutora em Educação pela USP. E-mail: aliandralira@gmail.co.

** Docente do Departamento de Teoria e Prática da Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá/UEM, Maringá/PR; Doutora em Educação pela USP. E-mail: htisaito@uem.br.

² Esta expressão nos reporta à compreensão de Antônio Candido (2011) acerca da função da literatura, expressa em seu texto "O direito à literatura". Para o autor, a literatura é uma necessidade social inevitável e deve ser proporcionada a todos.

professores participem de momentos de formação docente nos quais as práticas que envolvem a literatura infantil sejam problematizadas, pensadas e exercitadas.

Considerando as inúmeras e valorosas contribuições sobre tais questões, ressaltadas por autores como Abramovich (1997), Coelho (2000), dentre outros, apresentamos nesse texto duas experiências de formação docente na graduação, desenvolvidas em cursos de Pedagogia de duas instituições estaduais paranaenses, tendo como foco de atuação o nível de ensino da educação infantil. Para isso, organizamos a escrita em duas partes. Na primeira, discutiremos acerca da literatura potencialmente voltadas para crianças na prática pedagógica da educação infantil, apresentando algumas considerações sobre como podemos metodologicamente explorá-la nos contextos institucionais. Na segunda parte descreveremos sobre os projetos desenvolvidos no curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro-Guarapuava/PR)³ e da Universidade Estadual de Maringá (UEM-Maringá/PR)⁴, refletindo sobre as diferentes ações propostas e seus desdobramentos.

Vale destacar que os momentos de formação inicial nesses contextos propuseram discussões acerca da importância da leitura e do papel da literatura infantil, assim como organizaram situações de narração de histórias que incluíram desde o planejamento das ações até a execução com as crianças. O desenvolvimento dos projetos evidenciou ganhos tanto para a formação docente quanto para as crianças envolvidas, indicando a riqueza dos momentos que envolvem a literatura infantil e sua contribuição para a formação humana.

A LITERATURA INFANTIL E A PRÁTICA PEDAGÓGICA COM AS CRIANÇAS PEQUENAS

Trabalhar com literatura de qualidade no espaço da educação infantil é proporcionar o contato das crianças com a arte, explorando a criatividade, o inusitado, a apreciação, seja ouvindo as histórias contadas, seja folheando bons livros. De acordo com Coelho (2000, p. 27), a literatura infantil “[...] é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra”. Nesse sentido, o contato com esse subsistema literário é uma importante forma de conversa e interação com as crianças e das crianças com o mundo, instigando o processo reflexivo e o aprendizado.

³ Projeto “A arte de contar histórias e encantar: literatura para os pequenos”.

⁴ Projeto “Organização do ensino e da gestão escolar na Educação Básica”

Fonseca (2012) discute o acesso à leitura como uma possibilidade de cidadania, considerando o livro como objeto de nossa cultura. Assim, ao planejarmos o trabalho pedagógico a partir dessa arte, estamos propiciando desenvolvimento humano ao passo que colocamos as crianças em reflexão com diferentes vivências, compreensões acerca dos valores sociais, culturais e morais, permitindo, desse modo, uma melhor percepção das situações da vida, pois apesar de serem fictícias se aproximam da realidade imediata. Além disso, segundo a autora, a literatura é a porta de entrada das crianças para a leitura, trazendo informação e conhecimento.

Por meio da literatura, muitas questões pertinentes à faixa etária de 0 a 5 anos de idade podem ser abordadas, de uma forma cativante e envolvente. Como mais importante desdobramento da leitura ressalta-se o gozo estético, a contemplação das histórias que ativa sentidos e aguça a imaginação. Como registra Abramovich (1997, p. 17), ler histórias é:

[...] suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões (como as personagens fizeram...). É uma possibilidade de descobrir o mundo intenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos – dum jeito ou de outro – através dos problemas que vão sendo defrontados, enfrentados (ou não), resolvidos (ou não) pelas personagens de cada história (cada uma a seu modo) [...] É a cada vez ir se identificando com outra personagem (cada qual no momento que corresponde àquele que está sendo vivido pela criança) [...] e, assim, esclarecer melhor as próprias dificuldades ou encontrar um caminho para a resolução delas [...].

Cabe ressaltar, contudo, que a defesa da importância da literatura infantil não se faz de forma totalizante ou ingênua, reforçando muitas vezes o que Silveira (2010) identifica como a função redentora, salvadora dos discursos que envolvem a leitura com vistas à superação, seja de cunho individual ou social, dos problemas em que estamos mergulhados, muitas vezes da posição de letargia em que estamos envoltos. O reconhecimento da relevância de que os processos de formação incluam as discussões acerca da literatura infantil, suas potencialidades e práticas também deve vir acompanhado de uma postura crítica a ser desenvolvida nos profissionais da educação para que não caiam na armadilha de ‘utilizar’ a literatura infantil como um mero recurso nas práticas alfabetizadoras ou no reforço de conteúdos, condição que contribui para a consolidação dos discursos consensuais que validam quaisquer formas de trabalho com a leitura.

A partir desse entendimento, o trabalho com tais obras literárias na educação infantil pode ser um importante aliado para o desenvolvimento das crianças

pequenas, haja vista que a literatura exerce função cognitiva e também lúdica. Para tanto, há a necessidade de organizar um espaço educativo que acolha a leitura a fim de impulsionar um maior envolvimento por parte das crianças. Assim, o conhecimento acerca da literatura infantil, do escritor, do estilo de escrita, da forma de ilustração e do tipo de suporte possibilita ao professor escolher melhor as histórias que serão contadas e lidas para as crianças, bem como permite organizar um espaço que propiciará uma maior interação com essa arte. Vale aqui destacar que embora nessa faixa etária a maioria das crianças ainda não saiba ler, deve haver cotidianamente o contato com os livros, momentos em que elas, muitas vezes, fazem o relato das histórias contadas pelos adultos, além de fazer a leitura das imagens.

Para contar as histórias é importante empregar diferentes recursos que enriqueçam esse momento, como aventais, fantoches, chapéus, fantasias e outros tantos acessórios que se possa imaginar. No entanto, também é preciso utilizar os próprios livros que devem ser manipulados e decifrados pelas crianças, tanto após a narração quanto em outras situações da rotina educativa.

Além das questões acima sobre a disponibilidade de materiais e organização do espaço para que as intervenções educativas por meio da literatura infantil sejam de qualidade, é necessário levar em conta alguns outros aspectos igualmente importantes. Nesse sentido, como já mencionamos, o planejamento das intervenções deve considerar a faixa etária das crianças, as histórias que interessam mais para cada grupo, os materiais empregados como apoio para a narração e as estratégias a serem utilizadas.

Vale a pena comentar um pouco mais a respeito da escolha das histórias a serem lidas e contadas para e com as crianças. Atualmente, o mercado de livros infantis vem ganhando corpo na esfera econômica e os livros já são, inclusive, considerados brinquedos. Os livros constituídos exclusivamente por imagens devem propor cenas que permitam à criança interpretar o ocorrido, seja uma situação problema ou um final feliz. No entendimento de José (2008, p. 10):

Os livros infantis são bonitos graficamente e bem ilustrados para que as formas de leitura se dialoguem. Se trabalhar bem com o livro, a professora conversará sobre a capa, o tipo de papel, as letras e as cores em destaque. Essa leitura inicial é o ponto de partida para o doce e o gostoso que virá. A palavra ilustração não retrata bem o papel da imagem no texto narrativo ou poético. Na verdade, as letras em destaque e as imagens são mais que elementos ilustrativos. Fazem parte de um diálogo intertextual onde tanto importa ler o texto como as imagens. Será a mesma história sobre dois pontos de vista, sobre duas linguagens. São dois artistas bem pessoais e com domínio de seu ofício que se unem para enriquecer o poema ou a história. (JOSÉ, 2008, p.10).

Como Silva (2009), reconhecemos a ilustração como linguagem complementar e altamente significativa para as crianças. Nos livros em que além das imagens há a escrita, essa pode apresentar suas variantes e diferenças. Assim, o texto pode seguir as normas gramaticais, mas também são bem-vindos os livros que trazem expressões coloquiais, com situações as quais evidenciam a linguagem informal, muitas vezes utilizada pelas pessoas, inclusive as crianças.

A intenção na escolha do livro ou material de leitura também pode variar. Podemos contar uma história pelo deleite que ela proporciona como também podemos contá-la considerando o conhecimento do qual ela é portadora. As duas intenções devem acontecer de forma a provocar fascínio e encantamento nas crianças. Contudo, quando a leitura estiver atrelada a uma intenção pedagógica relacionada a conteúdos específicos há que se ter muito cuidado com as intervenções pretendidas, pois o trabalho com a literatura infantil não pode acontecer meramente como um propósito auxiliar no cotidiano das práticas educativas.

Silveira e Kaercher (2013), em estudo que analisam obras de literatura infantil cujo enredo versa sobre famílias homoparentais, ressaltam que o bom humor, a sensibilidade e a originalidade nas obras podem produzir um conjunto mais harmônico e que preserve a dimensão estética da literatura, permitindo às crianças e aos adultos que se emocionem, riem e sintam-se atraídos e envolvidos com a leitura. Em outro polo, obras que se propõem diretamente informativas e persuasivas, com o intuito de esclarecimento explícito, são declaradamente textos utilitaristas.

Com essas considerações, reconhecemos que a leitura sempre gera conhecimento, podendo estar ou não atrelada aos conteúdos-conhecimentos a serem trabalhados com determinado grupo de crianças, sempre prevalecendo a questão estética. Ao participar de práticas de leitura a criança pode compreender o mundo, pensar sobre as relações, apropriar-se e produzir conhecimento, subverter e imaginar outros mundos e diferentes explicações e interpretações sobre as coisas, desde que a atividade de leitura seja entendida como ativadora do desenvolvimento em seus múltiplos aspectos. Nesse ponto, importa reconhecer que não se lê na instituição educativa apenas para passar o tempo ou porque está chovendo e, embora muitas vezes seja uma atividade vista sem importância ou planejamento, toda forma de leitura tem um impacto nos modos de ver, pensar e conhecer o mundo.

Ressaltado esse importante papel da literatura infantil, vale evidenciar que do ponto de vista psicológico há também importante contribuição das histórias para o

desenvolvimento infantil. Muitas cenas vividas ou retratadas pelos personagens podem auxiliar as crianças a lidarem com situações desafiadoras como a timidez, a perda de um bichinho de estimação ou uma pessoa querida, os conflitos com os amigos, dentre outros temas. Assim, a literatura infantil, como fonte de prazer e estimuladora da imaginação, colabora para a construção de posturas de enfrentamento pelas crianças. Na medida em que os contos vêm falar aos pequenos sobre medos, amor, da dificuldade de ser criança, das carências, das autodescobertas, falam sobre as perdas e as buscas (ABRAMOVICH, 1997).

Dessa forma, como ressalta Silva (2009), uma das evidências do encontro entre as crianças e as obras é que as histórias produzem sentidos e os modos de interação e recepção estão relacionados com a identificação afetiva estabelecida. Nessa direção, a resistência que pode derivar do enfrentamento das situações difíceis pode ser compartilhada com os personagens que estejam passando por dificuldades semelhantes. Contudo, vale ressaltar novamente a importância da seleção cuidadosa dos livros para as crianças, pois da mesma forma que há belas histórias de enfrentamento e superação, observa-se na literatura infantil histórias preconceituosas, seja no seu enredo, seja nas imagens apresentadas. Há também obras que contemplam tais temas por um viés bastante simplista e generalizante, assemelhando-se mais a livros infantis de autoajuda.

Além disso, se o professor for extremamente disciplinador nos momentos de leitura, controlar rigidamente comportamentos, não selecionar com cuidado as obras, não envolver prazer e pertencimento das crianças ao grupo de seus pares, ao conhecimento e às aprendizagens que estão sendo trabalhadas, o prazer estético que a literatura infantil proporcionaria anula-se. Explorada deste modo, ao invés de ser potencializadora de ações, intervenções e de superação, a leitura despotencializa os sujeitos – tanto professores quanto as crianças – na medida em que se torna uma atividade restritiva, que regula movimentos, falas, posturas, pensamento e ações.

EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO DOCENTE NA GRADUAÇÃO: PROJETO DE EXTENSÃO NA UNICENTRO E PIBID NA UEM

Com o intuito de compreender melhor o importante papel da literatura na formação humana apresentamos nesse espaço algumas reflexões a partir de projetos desenvolvidos no âmbito de duas universidades paranaenses. Trata-se do projeto de extensão *A arte de contar histórias e encantar: literatura para os pequenos*, desenvolvido no curso de

Pedagogia da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro/Guarapuava/PR) e do projeto *Organização do ensino e gestão escolar na Educação Básica*, realizado no contexto do PIBID pelo curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM/Maringá/PR), ambos com foco educação infantil.

Ostetto (2010, p. 40), em sua reflexão acerca da formação dos professores pergunta: “[...] como contribuir com o processo de encantamento dos professores, como alimentar a sensibilidade, nos percursos da formação universitária?”. De certo modo, a motivação para propor, organizar e executar as experiências que relatamos vai ao encontro desse objetivo: uma formação que contemple a sensibilidade, a estética⁵, que permita aos futuros profissionais vivenciarem experiências significativas e prazerosas com a leitura e a literatura.

Kaercher (2001, p.87) lembra que a literatura é arte e por isso contribui para dar sentido à nossa existência. Se em nossas práticas cotidianas houver espaço “[...] para que esta forma de manifestação artística nos conquiste seremos, com certeza, mais plenos de sentido, mais enriquecidos e mais felizes”. Assim, entendemos que no contexto dos cursos de formação refletir sobre o papel da literatura no processo de humanização, planejar e colocar em prática vivências com a literatura contribui para a qualidade dos processos formativos os quais têm impactos diretos nas experiências organizadas e propostas para as crianças nas instituições educativas.

O projeto *A arte de contar histórias e encantar: literatura para os pequenos* acontece desde 2014, ano em que encerrou seu primeiro ciclo. Desenvolvido no curso de Pedagogia e articulado com a disciplina de Metodologia de Educação Infantil e o Laboratório de Educação Infantil (Brinquedoteca) da Unicentro, o projeto tem como objetivo geral aprofundar os conhecimentos e técnicas relacionadas ao trabalho com a literatura com crianças pequenas, estimulando o gosto pela leitura nas crianças, bem como contribuir com a formação docente. Como objetivos específicos busca compreender a importância da literatura para o desenvolvimento infantil; selecionar histórias infantis; confeccionar materiais para narração de histórias; contar histórias para pequenos grupos de crianças tendo como suporte recursos produzidos pelos contadores.

A relevância de tal projeto justifica-se uma vez que o curso de formação de professores (Pedagogia) deve garantir que o profissional da educação, dentre outras questões, reconheça a importância da literatura na formação humana, em especial para o

⁵ Como ressalta Ostetto (2010, p. 41), a dimensão estética precisa ser reconhecida “[...] como elemento constitutivo de um projeto educacional-pedagógico comprometido com a formação humana em sua inteireza [...]”.

desenvolvimento infantil, o que exige dos futuros professores o domínio da capacidade de narração de histórias. Por outro lado, em muitas experiências de educação infantil desenvolvidas com as crianças, a literatura não tem espaço, ficando à margem das práticas pedagógicas, situação que priva as crianças do contato com os livros e do desenvolvimento da criatividade, da imaginação que deles derivam.

Metodologicamente o projeto está organizado em quatro etapas. Na primeira, nas aulas de Metodologia da Educação Infantil, os acadêmicos participam de discussões no sentido do reconhecimento da importância da literatura na infância. Num segundo momento, em grupos, selecionam uma história e confeccionam materiais (fantoques, aventais, caixas, murais, painéis, etc.) para contá-la, bem como ensaiam a apresentação da mesma. O terceiro momento representa o contar a história para as crianças. A partir de um cronograma organizado pela professora da disciplina, os grupos participam de sessões de narração de histórias na Brinquedoteca, para crianças que frequentam esse espaço. Posteriormente, como quarta etapa, professores e acadêmicos conversam e fazem a avaliação do trabalho desenvolvido. Para esse momento são especialmente consideradas as manifestações das crianças, bem como todo o percurso desde as discussões sobre a literatura, até a seleção das histórias e preparação das mesmas.

Os sujeitos que constituem o público-alvo do projeto são crianças dos 14 Centros Municipais de Educação Infantil da cidade de Guarapuava/PR. No início do ano letivo é formalizado, por parte dos coordenadores da Brinquedoteca, um convite à equipe gestora da educação infantil da Secretaria de Educação do Município para que as crianças da rede pública de educação infantil frequentem esse espaço, sendo nesse momento também explicado como funciona o projeto de contação de histórias nos dias de visita. Posteriormente, a equipe pedagógica da Secretaria de Educação agenda a ida das crianças (geralmente da pré-escola), cujo traslado acontece por ônibus do município com a autorização dos responsáveis.

No ano de 2014, tivemos 6 grupos, com aproximadamente 4 acadêmicos cada, que participaram das atividades. Percebeu-se um grande envolvimento dos mesmos desde a seleção das histórias até a preparação dos materiais e a efetiva apresentação. As histórias selecionadas levaram em conta a faixa etária das crianças (até 5 anos de idade) e a reconhecida qualidade das obras de autores da literatura como Tatiana Belinky, Ana Maria Machado, dentre outros, além de obras dos contos de fadas. Quanto aos materiais confeccionados para auxiliar a contar as histórias, houve entre os grupos variedade de

estratégias, sendo que alguns optaram por fantoches, livros gigantes, avental de narração⁶, e outros ainda optaram por encenar algumas partes com os participantes caracterizados, predominando, em todas as formas, arranjos de cenário com riqueza de personagens e ambientação.

Vale ressaltar que alguns grupos desenvolveram a atividade com as crianças na Brinquedoteca e dois deles, excepcionalmente, contaram as histórias em um Centro de Educação Infantil, dada a impossibilidade de deslocamento das crianças até a universidade. Também cumpre registrar que foram contadas histórias em turmas de diversas faixas etárias da educação infantil, desde o berçário até a pré-escola.

Com relação à avaliação do trabalho desenvolvido, percebemos grande motivação e envolvimento dos acadêmicos na condução das atividades, buscando sugestões de histórias e recursos para narração, ensaiando e doando-se de forma sensível e inteira na hora do trabalho com as crianças. Foi destacada, por parte dos alunos do curso de Pedagogia, a relevância desse trabalho para sua formação docente, sendo manifestada a necessidade de maior tempo e aprofundamento das questões voltadas para a literatura infantil no curso. Contudo, comumente, nas grades curriculares dos cursos de formação de docentes constata-se a invisibilidade das discussões que envolvem a literatura, tanto na perspectiva de sua formação humana quanto de sua presença nas práticas pedagógicas. Entendemos que experiências nesse sentido podem contribuir para “[...] resgatar a pessoa na pessoa do educador, afirmando caminhos de educação estética, marcados pela indissociabilidade de pensamento e sentimento, cabeça e coração, na jornada da formação” (OSTETTO, 2010, p. 43).

Da parte das crianças, tanto no contexto da Brinquedoteca como na instituição visitada, reconhecemos a empolgação e o interesse dos agrupamentos em ouvir as histórias, manifesto por falas, aplausos, aproximações, coros emocionados. Ostetto (2010, p. 49) lembra que “A fantasia é a atividade específica da psique, uma atividade sobretudo criativa, que conduz o homem a um processo ilimitado de simbolização e, por conseguinte, de expansão da consciência e de novas possibilidades de fazer e pensar o mundo”. Também foi positiva a avaliação feita pelos professores das instituições, os quais manifestaram verbalmente sua satisfação e sensibilização com tais momentos, salientando a importância da literatura para as crianças e as dificuldades enfrentadas por eles no contexto de trabalho diário para organizar e desenvolver atividades nesse sentido.

⁶ Trata-se de avental confeccionado de tecido em cuja superfície vão sendo ‘colados’ com velcro os personagens da história durante a narrativa.

Já o projeto *Organização do ensino e gestão escolar na Educação Básica* proposto pelo curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá vinculado ao PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência possui a duração de 4 anos (2014 a 2017) e tem o propósito de elevar a qualidade da ação docente e da gestão de escolas públicas, aprimorando assim a formação inicial de professores para atuar na educação básica.

O PIBID, uma das ações de formação docente coordenadas pelo Ministério da Educação, pretende aperfeiçoar e valorizar a formação de professores para a educação básica. É um programa que concede bolsas a alunos de licenciatura das Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino, sejam elas municipais ou estaduais. No curso de Pedagogia da UEM, o PIBID é constituído por quatro focos: Educação Infantil (ênfase na relação entre o cuidar e o educar), Anos iniciais do Ensino Fundamental (ênfase no processo de apropriação da linguagem escrita), Anos iniciais do Ensino Fundamental (ênfase no processo de apropriação da linguagem matemática) e Anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio (ênfase na gestão escolar).

Neste trabalho relataremos apenas uma proposta de trabalho desenvolvida no Centro Municipal de Educação Infantil José de Anchieta (Maringá-PR), em três intervenções efetivadas por um dos três grupos que compunha o foco da educação infantil⁷. O propósito do grupo como um todo é promover a compreensão da relação entre o cuidar e o educar no processo de desenvolvimento da criança, a fim de possibilitar uma formação docente que contemple a especificidade da educação infantil, instrumentalizando os acadêmicos para atuarem profissionalmente em centros de educação infantil.

O planejamento objetivava desenvolver sistematicamente atividades lúdicas e recreativas nos momentos do intervalo e por isso foi denominado “Projeto Hora do recreio”. Todas as atividades pensadas e realizadas giraram em torno da obra literária “A chuvarada”⁸ de Isabella Carpaneda e Angiolina Bragança, tendo como foco o conteúdo “seres vivos” para as diferentes faixas etárias. Foram empregadas diversas estratégias metodológicas e recursos que possibilitaram reflexões acerca do conteúdo, proporcionando a ampliação da compreensão do mesmo pelas crianças, bem como o desenvolvimento de diferentes aprendizagens nas áreas afetiva, motora e social.

⁷ O grupo que planejou e desenvolveu o trabalho que será relatado era constituído pelas pibidianas Amanda Moura Carneiro, Aryane de Oliveira, Djeinyne Geronimo, Giovanna Bornelli, Kauana Grizoti, Mariana Myla Tagushi, sob a supervisão da professora Giselle Pulzato e coordenação da professora Heloisa Toshie Irie Saito.

⁸ A literatura retrata a experiência de vários bichinhos de jardim que sofrem com a chuva, mostrando como cada um lida com esta situação até que o seu Vieira, o jardineiro, fecha a torneira e termina de aguar o jardim.

Numa primeira intervenção, tendo como propósito maior possibilitar à criança um maior convívio com a literatura infantil, foi dramatizada a obra⁹ em questão tendo como recurso duas diferentes opções. Para as crianças do Infantil 1 e 2, foi utilizado um quadro feito em feltro com o cenário e personagens também do mesmo material que iam sendo expostos por meio de um velcro colocado na parte de trás de cada personagem. Já para as crianças do Infantil 3, 4 e 5 foi empregado um cenário grande montado no pátio do CMEI e diferentes fantasias dos personagens: borboleta, joaninha, formiga, lesma, grilo e jardineiro que cada pibidiana vestiu. Verificamos que as crianças emergiram no universo literário, pois demonstraram muito interesse e entusiasmo durante toda a narração.

A segunda intervenção possuía como intuito propiciar à criança várias formas de expressão: o movimento do corpo, o gesto, a linguagem e o faz de conta. Considerando isso, realizamos um circuito de atividades propostas apenas para os Infantis 3, 4 e 5, contendo cinco estações com os diferentes personagens da narrativa infantil. Na primeira estação, as crianças deveriam passar por um caminho com vários obstáculos construídos por bambolês e túnel colorido. Na segunda, deveriam pular/passar a corda de diferentes maneiras. Na terceira estação, brincavam de *Batata Quente*; na quarta, de *Escravos de Jó* e na quinta estação, de *Pular Carniça* (as crianças ficavam dispostas em fila e enquanto uma abaixava a outra pulava por cima das costas do colega). Cada estação era demarcada com um personagem da obra literária explorada e permitiu diferentes expressões infantis.

Por fim, na terceira intervenção, o intuito era produzir o “Bichinho de Jardim Maluco” a fim de estimular a criatividade da criança por meio da massinha de modelar e outros materiais. Os Infantis 4 e 5 utilizaram diferentes recursos: bandeja de isopor, massa de modelar colorida, cola em *glitter* colorida, missangas e lantejoulas. Já nos Infantis 2 e 3, o recurso utilizado foi o cartaz; no Infantil 2, o cartaz foi usado como um quebra cabeça para a produção do bicho maluco e no Infantil 3 as crianças coloriram o corpo do bichinho desenhado com os seguintes materiais: cola colorida, *glitter*, tinta guache, papel rasgado e lápis de cor. As produções ficaram bem diversificadas e permitiram diferentes maneiras de expressão a partir da vivência que tiveram com a literatura infantil em questão.

⁹ A chuvarada. “Este jardim colorido tão cheiroso e quieto, é o lar de passarinhos e também de muitos insetos. A calma desse jardim é, de repente, alterada. Os bichinhos miúdos fogem. Começa uma chuvarada! A formiga tenta entrar no formigueiro pra não ser levada pelo aguaceiro. Mas, pobrezinha, fica molhadinha! A joaninha também procura um local pra fugir daquele temporal. Mas, que nada, fica encharcada! A borboleta percebe o perigo e numa folha busca abrigo. Mas, que dó... Não escapa do toró! A lesma tenta ser ligeira e vai se abrigar na roseira. Mas é apanhada. Quase morre afogada! O grilo dá um grande salto. Vai parar no galho mais alto. Mas coitado, fica ensopado! O caracol gruda numa semente pra não ser levado pela enchente. Mas, em vão. Caem os dois no chão! O tatu-bola fica bem à vontade. Diz não ter medo de tempestade. Mas o gabola vira bola e é levado pela marola! Parecer que o mundo vai acabar! Que aquela chuva não vai parar! Mas aí o seu Vieira fecha a torneira! E termina, enfim, de aguar o jardim. Os bichinhos procuram o sol e se secam bem ligeiro. Mas, logo, logo, receberão outra visita do jardineiro. Observe a cena, tim-tim por tim-tim, e encontre os bichinhos do jardim”.

Avaliando o trabalho desenvolvido, verificamos diferentes etapas em que as acadêmicas do PIBID puderam vivenciar situações de seleção da literatura infantil, planejamento do trabalho a partir da mesma, elaboração dos diferentes recursos tendo em vista a faixa etária das crianças, narração da história e também diferentes atividades lúdicas e significativas a partir da obra. Isso significa participar de diversas situações que envolvem o trabalho docente no dia a dia de uma instituição de educação infantil, percebendo assim a complexidade dessas ações. Além disso, puderam experimentar o trabalho coletivo e a dificuldade de planejar, construir os recursos, enfim, de estar com as crianças de uma maneira positiva para que a relação educar e cuidar seja priorizada.

No que se refere à instituição, podemos destacar que o momento do recreio teve outra roupagem pelo fato de que as crianças tiveram situações diferentes para pensarem e agirem para além do habitual. Abramovich (1997, p. 143) registra o potencial crítico das histórias, uma vez que a partir delas a criança “[...] pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar... Pode se sentir inquietada, cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo que se pode mudar de opinião [...]”.

Do ponto de vista das crianças, observou-se a participação entusiasta nas atividades propostas, manifesta por meio de palavras, expressões faciais e corporais, evidenciando momentos de alegria e deleite com as histórias. Nesse sentido, retomamos Ostetto (2010, p. 41) que nos lembra a importância de que, nos processos de formação, a sensibilidade seja “[...] cultivada, construída, provocada, estimulada, formada”.

Vale registrar que ao envolver o ensino, a pesquisa¹⁰ e a extensão, os projetos apresentados articularam tanto a formação de professores como o atendimento à comunidade infantil, proporcionando ganhos a todos os envolvidos. Experiências nessa direção enfatizam o quanto é necessário que os profissionais que atuam com as crianças participem de processos formativos os quais discutam e enfatizem a importância da literatura infantil para o desenvolvimento infantil, bem como que os instrumentalizem para apropriar-se desse recurso no trabalho diário com as crianças pequenas. Com isso, queremos reafirmar o quanto é importante ao profissional vivenciar, ler e conviver com a literatura para compartilhá-la nas atividades que propõe às crianças.

¹⁰ Alguns acadêmicos, a partir da experiência, acabam desenvolvendo seu Trabalho de Conclusão de Curso envolvendo a temática da literatura infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto foi possível refletir sobre a importância que a literatura infantil tem para o desenvolvimento das crianças, pois reconhecemos que quando apresentada de uma forma coerente e bem explorada, tal modalidade artística pode contribuir em muito para o crescimento intelectual e emocional dos pequenos. Por esse motivo, essa reflexão reafirma a importância da leitura e da literatura infantil serem temas presentes na formação docente e no espaço da educação infantil de uma maneira viva, significativa e prazerosa. Vivenciar a literatura, ler e contar histórias são experiências que precisam fazer parte dos contextos formativos na universidade, com momentos que incluam a imaginação, a criação, a sensibilização. Nesses ensaios, “[...] talvez possamos ir quebrando a rigidez das verdades pedagógicas, experimentando a mobilidade do pensamento, negando o aprisionamento do fazer educativo no discurso do único” (OSTETTO, 2010, p. 53), num diálogo que reivindica a beleza para o cotidiano escolar.

Outro aspecto importante é que o professor passa a ter com a literatura infantil um leque de possibilidades para trabalhar os diversos temas com as crianças, desde ajudá-las a enfrentar seus medos como despertar cada vez mais sua criatividade, desenvolver-se cognitivamente, contribuindo para o aprimoramento da linguagem. Tais encaminhamentos podem contribuir com a formação de indivíduos críticos, capazes de fazer suas próprias escolhas, de questionar, argumentar e saber se expressar nas mais variadas situações sociais, sejam elas institucionalizadas ou não.

A existência nas instituições de atividades que incluam o trabalho com obras literárias não pode limitar-se a momentos de passatempo, devendo envolver professores e crianças no preparo das situações que envolvem a leitura e seus desdobramentos. Referindo-nos mais especificamente ao cotidiano das instituições de educação infantil e levando em conta todas as características e peculiaridades que envolvem as crianças pequenas, entendemos que o trabalho com a literatura infantil, que deve ter início nesta etapa educacional, tem um importantíssimo papel na formação do leitor e na concretização das contribuições e benefícios que o subsistema literário em questão pode oferecer. Nesse sentido, no cotidiano da educação infantil, as práticas educativas devem privilegiar essa arte em todas as suas variações, ou seja, em todos os gêneros e de todas as formas. Desse modo, as crianças poderão vivenciar sua infância em meio à imaginação, à criatividade e à fantasia que as histórias oferecem a elas.

Para finalizar, ressaltamos a necessidade dos profissionais que atuam com as crianças pequenas participarem de processos formativos que discutam e enfatizem a importância da literatura infantil para o desenvolvimento das crianças, ou seja, a formação docente deve incluir o reconhecimento histórico da configuração da literatura e das obras especialmente destinadas ao público infantil, seus desdobramentos e questões atuais, além de proporcionar situações de vivência sensível com a leitura.

TEACHER TRAINING EXPERIENCES IN GRADUATION: FOCUS ON CHILDREN'S LITERATURE

ABSTRACT: Considering the numerous and valuable contributions of children's literature for teaching and learning processes, emphasized by several authors, the aim of this paper is to present experiences involving children's literature developed in Pedagogy courses, which involved undergraduate students in the study of scientific works on the subject in question, concerning the selection of works of children's literature, in the preparation of materials, storytelling for children as well in subsequent planned activities to it. The question issue that guided the work was: how experiences on the spot with children's literature collaborate in the formation of the educator? Such experiences have shown great motivation and involvement of undergraduate students who understood the importance of the role of children's literature in human development, highlighting the great contribution for teacher training.

KEYWORDS: Children's literature. Teacher's training. Children's education. Pedagogy.

EXPERIENCIAS DE FORMACIÓN DOCENTE EN LA GRADUACIÓN: ENFOQUE A LA LITERATURA INFANTIL

RESUMEN: Considerando las innumerables y valiosas contribuciones de la literatura infantil para los procesos de enseñanza y aprendizaje, destacadas por diversos autores, el objetivo de este trabajo es presentar experiencias que contengan la literatura infantil, desarrolladas en grados de Pedagogía, donde se utilizan académicos para el estudio de su producción científica relacionada con el tema de literatura infantil. En su selección de obras, en la preparación de estos materiales, su narración para los niños, así como en las actividades de planificadas para la ejecución de estas etapas. El problema que condujo a los trabajos fue: Como las experiencias en campo con la literatura infantil contribuyen en la formación del profesor? Tales experiencias revelaran gran motivación y participación de los académicos, los cuales van comprendiendo el papel relevante de la literatura infantil en la formación humana, destacando la gran contribución de este trabajo para su formación como futuros profesores.

PALABRAS-CLAVE: Literatura infantil. Formación de profesores. Educación infantil. Pedagogía.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1997.

CANDIDO, A. *Vários escritos*. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

CARPANEDA, I.; BRAGANÇA, A. *A chuvarada*. São Paulo: FTD, 2007.

COELHO, N. N. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Ática, 2000.

FONSECA, E. *Interações: com olhos de ler*. São Paulo: Blucher, 2012.

JOSÉ, E. *Fantasia do olhar: minicontos inspirados nas obras de Aldemir Martins*. São Paulo: Moderna, 2008.

KAERCHER, G E. E por falar em literatura... In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. *Educação infantil: pra que te quero?* Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 81-88.

OSTETTO, L. E. Para encantar é preciso encantar-se: danças circulares na formação de professores. *Cad. Cedes*, Campinas, v. 30, n. 80, p. 40-55, jan.-abr.2010.

SILVA, C. F. da. A literatura na educação infantil: o encontro da criança com o texto. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO (ANPED), 32, 2009. *Anais...* Caxambu: ANPED, 2009. Disponível em: www.32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT10. Acesso em: 25 fev. 2015.

SILVEIRA, R. M. H. A leitura e seus poderes- um olhar sobre dois programas nacionais de incentivo à leitura. *Educar em Revista*, Curitiba, n. especial 2, p. 103-120, 2010.

SILVEIRA, R. M. H.; KAERCHER, G. E. da S. Dois papais, duas mães: novas famílias na literatura infantil. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 38, n. 4, p. 1191-1206, out./dez. 2013.

ZILBERMAN, R. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 2003.

Recebido em agosto de 2015.

Aprovado em janeiro de 2016.